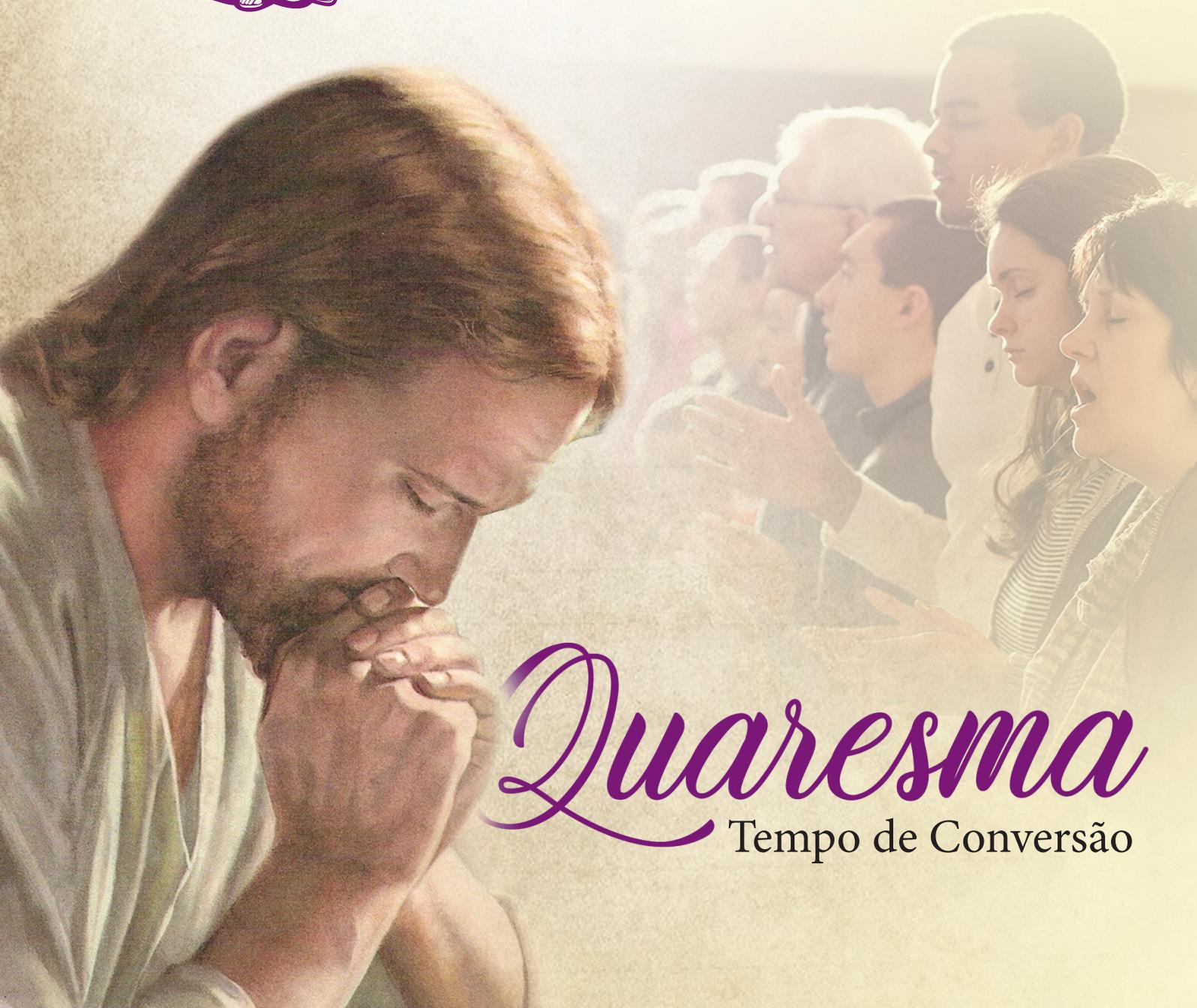




Informativo

# Evangelizar em Comunhão

Paróquia Santo Antônio - Cel. Fabriciano (MG)



# Quaresma

Tempo de Conversão

**Quaresma**

Página 2

**O Santo Batismo**

Página 4

**Dizimista**

Página 7

**Calendário de Atividades**

Página 8

## QUARESMA

O Tempo da Quaresma é o período do ano litúrgico que antecede a Páscoa cristã. Apenas algumas igrejas cristãs celebram o tempo da quaresma como a Católica Ocidental, a Ortodoxa, a Anglicana e a Luterana.

Quaresma é uma palavra originária do latim, *quadagesima dies* (quadragésimo dia). É um tempo de quarenta dias de preparação para a celebração da Páscoa, que comemora a ressurreição e a vitória de Cristo depois dos seus sofrimentos e morte, conforme os Evangelhos.

No tempo da Quaresma, o jejum, a abstinência de carne, mortificações, caridade e orações fortalecem a compreensão e a vivência do seguimento de Jesus até a sua ressurreição.

A Quaresma leva-nos a meditar sobre o Antigo e o Novo Testamento. Quarenta é um número simbólico que destaca momentos salientes da experiência da fé da comunidade judaica e cristã. Na Bíblia, o número quarenta aparece em diversos momentos significativos, a saber:

### ANTIGO TESTAMENTO:

- Na história de Noé (Gênesis 7,4-12 e 8,6), durante o dilúvio, é o tempo transcorrido na arca, junto com a sua família e com os animais. Após o dilúvio, passarão mais quarenta dias antes de tocar a terra firme.

- Na narrativa referente a Moisés, é o tempo de sua permanência no monte Sinai – quarenta dias e quarenta noites – para receber a Lei (Êxodo 24,18). Quarenta anos dura a viagem do povo judeu do Egito para a Terra prometida (Deuteronômio 8,2-4).

- No Livro dos Juízes, refere-se a quarenta anos de paz de que Israel goza sob os Juízes (Juízes 3,11).

- O profeta Elias leva quarenta dias para chegar ao monte Horeb, onde se encontra com Deus (I Reis 19,8).

- Os cidadãos de Nínive fazem penitência durante quarenta dias para obter o perdão de Deus (Jonas 3,4-5).

- Quarenta anos duraram os reinados de Saul (Atos 13,21), de Davi (II Samuel 5,4-5) e de Salomão (I Reis 11,42), os três primeiros reis de Israel.

- O Salmo 95,10 refere-se ao número de anos que o povo judeu caminhou pelo deserto.



### NOVO TESTAMENTO:

- Jesus foi levado por Maria e José ao Templo, quarenta dias após o seu nascimento, para ser apresentado ao Senhor (Lucas 2,22). Este período de quarenta dias era determinado pela lei judaica, quando uma mulher dessas à luz a um filho homem. Foi a soma dos dias para a circuncisão de Jesus, após o parto, mais o período para a purificação de Maria. Só então ela poderia entrar no santuário (Levítico 12,2-4).

- Jesus, antes de iniciar a sua vida pública, retira-se no deserto por quarenta dias e quarenta noites, sem comer (Mateus 4,2 e Lucas 4,1-2).

- Durante quarenta dias Jesus ressuscitado instrui os seus discípulos, antes de subir ao Céu e enviar o Espírito Santo (Atos 1,1-3).

### NA IGREJA CATÓLICA:

Na Igreja Católica, o Tempo da Quaresma decorre desde a Quarta-feira de Cinzas até a Solenidade de Domingo de Ramos decorrendo assim os 40 dias da quaresma. A semana que precede a Páscoa é chamada pela tradição de Semana Santa.



“O padre não é para si. Não dá a si a absolvição. Não administra a si os sacramentos. Ele não é para si, é para vós” (São João Maria Vianney).

*Reze pelo Ministério dos nossos Padres  
William Luciano Pires e Geraldo Ildeo Franco*

#### PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

Rua Diamantina 130, Melo Viana

Coronel Fabriciano (MG) - Cep: 35.170-169

Telefone: (31) 3846-1124

E-mail: [santoantoniomeloviana@bol.com.br](mailto:santoantoniomeloviana@bol.com.br)

**Pároco:** Pe. William Luciano Pires

**Vigário:** Pe. Geraldo Ildeo Franco

**Secretários:** Jaqueline dos Santos e Rian Carlos

**Tiragem:** 1.500 unidades

#### Diagramação:

AGÊNCIA  
**parábola**  
www.agenciaparabola.com.br

## QUARTA FEIRA DE CINZAS

A liturgia da Quarta-feira de Cinzas (Feria quarta cinerum, em latim) abre o tempo da Quaresma, um tempo de mais oração, penitência e caridade. O nome vem das cinzas que nesse dia são bentas e impostas na cabeça dos fiéis, como símbolo da vida efêmera e passageira e convite à penitência.

As cinzas colocadas nas cabeças dos fiéis são provenientes dos ramos bentos do Domingo de Ramos do ano anterior. A imposição se faz no alto da cabeça, em forma de cruz acompanhada de uma das seguintes das admoestações:

- ...arrependei-vos e crede no Evangelho. (Marcos 1,15)
- ...porquanto tu és pó, e em pó te hás de tornar. (Gênesis 3,19)



## QUARESMA: TEMPO DE CONVERSÃO

O Papa Bento XVI, na Audiência Geral de Catequese, no dia 22/02/2012, assim definiu sobre os quarenta dias da Quaresma: “Quarenta dias é um número que exprime o tempo da expectativa, da purificação, do regresso ao Senhor e da consciência de que Deus é fiel às suas promessas”.

O Código de Direito Canônico da Igreja Católica prescreve todas as sextas-feiras do ano e o tempo da Quaresma como um tempo de penitência: (Cânon 1250). Somos chamados à oração, às obras de piedade e de caridade, à renúncia, ao jejum e à penitência, (Cânon 1249).

A Igreja pede que obedeçamos ao preceito da abstinência e do jejum na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cânon 1251).



## OS EXERCÍCIOS DA QUARESMA: JEJUM, ESMOLA E ORAÇÃO

Para bem nos preparar para a Páscoa do Senhor, o tempo quaresmal nos convida a buscar a conversão de forma mais intensa. Nesta intenção, a liturgia que abre o tempo da Quaresma nos traz o Evangelho em que o Nosso Senhor Jesus fala da esmola, a oração e o jejum, conhecidos como Exercícios Quaresmais. Estes exercícios, alinhados à vida eucarística e à leitura orante da Palavra de Deus, nos conduzem à transformação interior que precisamos. Vejamos um pouco sobre cada um deles.

Muito mais do que contribuir com aquilo que nos é supérfluo, dar esmola é um gesto de misericórdia, é uma

forma de partilhar o que temos com aqueles que passam por dificuldades, e segundo o Catecismo da Igreja Católica, “a esmola dada aos pobres é um dos principais testemunhos da caridade fraterna. E também uma prática de justiça que agrada a Deus” (§2447).

Sobre a oração, o Catecismo da Igreja Católica nos diz que ela é “uma relação viva e pessoal com o Deus vivo e verdadeiro” (§2558). Através da oração, unidos a Deus, que a nós é infinitamente superior em majestade e bens, temos a dádiva de sermos elevados também, de modo que amadurecidos pelo forno da oração, já não pensaremos ou nos comportaremos como dita a mentalidade do mundo, e de certa forma seremos o reflexo da presença de Deus onde estivermos, já que “uma alma que se eleva, eleva o mundo inteiro” (Serve de Deus Elisabeth Leseur).

O jejum é uma penitência que consiste na renúncia de algum alimento ou bebida ou até mesmo na privação de refeições de modo parcial ou total. Quanto à essa prática, muitos testemunham que abster-se de alimentos nos exercita na disciplina e fortalece nossa força de vontade.

Dentro da proposta do tempo quaresmal e na prática destes exercícios, que sejamos impelidos a sair da nossa zona de conforto, afinal Jesus e seus santos não tiveram uma vida cômoda. Pelo contrário, os santos alcançaram o céu com muito sacrifício. Não tenhamos medo do sacrifício, ele nos fortalece na virtude e na prática do bem.

## DOMINGOS DA QUARESMA

A Quaresma consta de seis domingos, que são chamados de I, II, III, IV, V e Domingo de Ramos da Paixão (VI). Durante o período da Quaresma acontecem as solenidades de São José (19 de março) e da Anunciação do Senhor (25 de março).

O quarto domingo da Quaresma é denominado Domingo Laetare, assim chamado pela primeira palavra do introito em latim: Laetare Jerusalém (Alegra-te, Jerusalém!). Os paramentos da missa são de cor rosa.

O Domingo de Ramos (Dominica palmarum, em latim), é o sexto domingo e precede a festa da Páscoa.

## O SANTO BATISMO É O FUNDAMENTO DE TODA A VIDA CRISTÃ



O batismo é o nascimento. Como a criança que nasce depende dos pais para viver, também nós dependemos da vida que Deus nos oferece. No batismo, a Igreja reunida celebra a experiência de sermos dependentes, filhos de Deus. Por meio desse sacramento, participamos da vida de Cristo. Jesus Cristo é o grande sinal de que Deus cuida de nós.

O santo batismo é o fundamento de toda a vida cristã, a porta da vida no Espírito, que abre o acesso aos demais sacramentos. Por meio dele, somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão: *Baptismus est sacramentum regenerationis per aquam in verbo* (o batismo é o sacramento da regeneração pela água na Palavra).

Quando recebemos o sacramento do batismo, transformamos-nos de criaturas para filhos amados de Deus. Muitos pensam que os sacramentos, em geral, são obras eclesiais, ou seja, “invenções” da Igreja. Isso não é verdade, pois os sacramentos são, sem sombra de dúvidas, criados por Jesus Cristo, o próprio Deus Encarnado.

O profeta João Batista, primo de Jesus, que veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias, foi quem batizou as pessoas para a vinda de Cristo (cf. Mc 1,2s). Ele sabia que o seu batismo era temporário, pois, logo depois dele, viria seu primo Jesus, que batizaria no Espírito Santo, ou seja, o profeta batizava com água e Jesus batizava com o Espírito Santo. A Bíblia sugere o batismo de todos, o que inclui as crianças.

“Disse-lhes Pedro: ‘Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo’” (Atos 2, 38-39). A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

Jesus disse aos discípulos: “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês” (cf. Mt 28,19-20). O Cristo Ressuscitado envia sua Igreja ao mundo, pois a salvação é oferecida a todos.

Para ser salvo, é preciso ter fé em Jesus e segui-Lo, mas ninguém O segue sozinho. Pelo batismo, passamos a fazer parte da comunidade dos seguidores de Jesus, participantes da vida de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. O batismo é um dom de Deus para nós, dom que nos torna filhos amados, e não apenas simples criaturas. Ele nos mostra que fomos feitos para a comunhão com Aquele que é o Senhor de tudo e com os nossos irmãos, incluindo aquelas que acreditam em Jesus Cristo, mas não são católicas como nós.

São Paulo nos diz: “Pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há mais diferenças entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo” (Gl 3,27-28)

## BATIZADOS FIXOS NAS COMUNIDADES

### COMUNIDADES

Bom Pastor  
Santo Antônio  
Santo Antônio  
São José Operário  
São Domingos  
Nossa Senhora de Lourdes / JK  
São Francisco de Assis

### HORÁRIOS

08h30  
07h00  
10h00  
18h30  
18h30  
19h30  
19h30

### DIAS

1ª Domingo  
1ª Domingo  
3ª Domingo  
3ª Domingo  
2ª Domingo  
2ª Sábado  
1ª Sábado

### PADRES

Padre William Luciano Pires  
Padre William Luciano Pires  
Padre Geraldo Ildeo Franco  
Padre William Luciano Pires  
Padre William Luciano Pires  
Padre William Luciano Pires  
Padre William Luciano Pires

## NOVO LOGOTIPO DA PARÓQUIA

Nossa Paróquia agora possui um novo logotipo, ele foi desenvolvido pela Agência Parábola e tem como objetivo gerar um melhor posicionamento da instituição nos meios de comunicação. O logotipo determina que o público reconheça rapidamente a instituição em questão, circunstância de grande importância e que demonstra o prestígio da mesma. Além disso, o logotipo será utilizado nos meios de comunicação gerando uma identidade visual da Paróquia Santo Antônio. O logotipo conta como principal elemento visual a ilustração/símbolo do próprio padroeiro da Igreja Matriz Santo Antônio, constituindo assim, um real significado e aproximação aos nossos fiéis.

**Em breve teremos mais novidades em nossa comunicação. Aguarde!**



## CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2020

A liturgia da Quarta-feira de Cinzas (Feria quarta cinerum, em la“O SAMARITANO VIU. SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE” – Lucas 10,33-34.

A CF é um modo privilegiado pelo qual a Igreja no Brasil vivencia a Quaresma. Não separa a conversão do serviço aos irmãos, à sociedade e ao planeta, nossa casa comum: família, políticas públicas, saúde, trabalho, educação, moradia e violência. Somos convidados a alargar nosso olhar e perceber o que está ameaçando a vida. Somos chamados a perceber, observar melhor, defender a vida e tomar atitudes concretas. A humanidade cada vez mais é ameaçada e seu sofrimento se agiganta. Desde o ventre materno até a senectude, somos agredidos e até levados a óbito. O apego ao conceito de felicidade individualista e do consumismo só aumenta a violência contra as pessoas e contra o meio ambiente.

Somos seres vivos. Muitos não estão protegendo a vida. A poluição generalizada só agride a vida. A CF 2020 convida-nos a levar a sério a vida, percebendo o que a quer destruir e buscar meios para defendê-la. O Papa em Lampedusa convidou-nos a sermos mais sensíveis à vida criticou o que ele chamou de “globalização da indiferença”. Nós nos desumanizamos na

medida em que também nós nem percebemos a dor de quem sofre perto de nós.

A vida é um dom que recebemos de Deus. Deve ser preservada. Temos que começar a ver, a nos solidarizar e cuidar da vida. Devemos ser samaritanos. O samaritano interrompeu sua viagem para cuidar do desconhecido – Lucas 10, 25-37.

Devemos refletir sempre sobre a ‘vida, dom de Deus’ – João, 4,10. Por sermos seres vivos humanos, temos a obrigação de proteger a vida. Lucas 14,25-33. A indiferença global nos interpela para que sejamos solidários – Mateus 25 45. Se somos cristãos, devemos mais ainda a cuidar dos outros humanos e até do meio ambiente – Salmo 8.

A CF 2020 desperte em todos nós grande sensibilidade misericordiosa e samaritana em favor da vida em todos os seus aspectos.

A quaresma é um tempo de conversão para que vivamos a verdadeira fé cristão que nos leva aos mais carentes, sofridos e vítimas da desumanização. Em Cristo haveremos de combater o que destrói a vida e lutaremos para que vivamos com saúde, justiça e paz.

Pe. Geraldo Ildeo Franco

# MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2020

*“Em nome de Cristo, suplicamo-vos:  
reconciliai-vos com Deus” (2 Cor 5, 20)*

Queridos irmãos e irmãs!

O Senhor concede-nos, também neste ano, um tempo propício para nos prepararmos para celebrar, de coração renovado, o grande Mistério da morte e ressurreição de Jesus, perne da vida cristã pessoal e comunitária. Com a mente e o coração, devemos voltar continuamente a este Mistério. Com efeito, o mesmo não cessa de crescer em nós na medida em que nos deixarmos envolver pelo seu dinamismo espiritual e aderirmos a ele com uma resposta livre e generosa.

## 1. O Mistério pascal, fundamento da conversão

A alegria do cristão brota da escuta e recepção da Boa Nova da morte e ressurreição de Jesus: o kerygma. Este compendia o Mistério dum amor «tão real, tão verdadeiro, tão concreto, que nos proporciona uma relação cheia de diálogo sincero e fecundo» (Francisco, Exort. ap. *Christus vivit*, 117). Quem crê neste anúncio rejeita a mentira de que a nossa vida teria origem em nós mesmos, quando na realidade nasce do amor de Deus Pai, da sua vontade de dar vida em abundância (cf. Jo 10, 10). Se, pelo contrário, se presta ouvidos à voz persuasora do «pai da mentira» (Jo 8, 44), corre-se o risco de precipitar no abismo do absurdo, experimentando o inferno já aqui na terra, como infelizmente dão testemunho muitos acontecimentos dramáticos da experiência humana pessoal e coletiva.

Por isso, nesta Quaresma de 2020, quero estender a todos os cristãos o mesmo que escrevi aos jovens na Exortação apostólica *Christus vivit*: «Fixa os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo. E quando te aproximares para confessar os teus pecados, crê firmemente na sua misericórdia que te liberta de toda a culpa. Contempla o seu sangue derramado pelo grande amor que te tem e deixa-te purificar por ele. Assim, poderás renascer sempre de novo» (n. 123). A Páscoa de Jesus não é um acontecimento do passado: pela força do Espírito Santo é sempre atual e permite-nos contemplar e tocar com fé a carne de Cristo em tantas passagens que sofrem.

## 2. Urgência da conversão

É salutar uma contemplação mais profunda do Mistério pascal, em virtude do qual nos foi concedida a misericórdia de Deus. Com efeito, a experiência da misericórdia só é possível «face a face» com o Senhor crucificado e ressuscitado, «que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim» (Gl 2, 20). Um diálogo coração a coração, de amigo a amigo. Por isso mesmo, é tão importante a oração no tempo quaresmal. Antes de ser um dever, esta expressa a necessidade de corresponder ao amor de Deus, que sempre nos precede e sustenta. De facto, o cristão reza ciente da sua indignidade de ser amado. A oração poderá assumir formas diferentes, mas o que conta verdadeiramente aos olhos de Deus é que ela escave dentro de nós, chegando a romper a dureza do nosso coração, para o converter cada vez mais a Ele e à sua vontade.

Por isso, neste tempo favorável, deixemo-nos conduzir como Israel ao deserto (cf. Os 2, 16), para podermos finalmente ouvir a voz do nosso Esposo, deixando-a ressoar em nós com maior profundidade e disponibilidade. Quanto mais nos deixarmos envolver pela sua

Palavra, tanto mais conseguiremos experimentar a sua misericórdia gratuita por nós. Portanto não deixemos passar em vão este tempo de graça, na presunçosa ilusão de sermos nós o dono dos tempos e modos da nossa conversão a Ele.

## 3. A vontade apaixonada que Deus tem de dialogar com os seus filhos

O facto de o Senhor nos proporcionar uma vez mais um tempo favorável para a nossa conversão, não devemos jamais dá-lo como garantido. Esta nova oportunidade deveria suscitar em nós um sentido de gratidão e sacudir-nos do nosso torpor. Não obstante a presença do mal, por vezes até dramática, tanto na nossa existência como na vida da Igreja e do mundo, este período que nos é oferecido para uma mudança de rumo manifesta a vontade tenaz de Deus de não interromper o diálogo de salvação connosco. Em Jesus crucificado, que Deus «fez pecado por nós» (2 Cor 5, 21), esta vontade chegou ao ponto de fazer recair sobre o seu Filho todos os nossos pecados, como se houvesse – segundo o Papa Bento XVI – um «virar-se de Deus contra Si próprio» (Enc. *Deus caritas est*, 12). De facto, Deus ama também os seus inimigos (cf. Mt 5, 43-48).

O diálogo que Deus quer estabelecer com cada homem, por meio do Mistério pascal do seu Filho, não é como o diálogo atribuído aos habitantes de Atenas, que «não passavam o tempo noutra coisa senão a dizer ou a escutar as últimas novidades» (At 17, 21). Este tipo de conversa, ditado por uma curiosidade vazia e superficial, caracteriza a mundanidade de todos os tempos e, hoje em dia, pode insinuar-se também num uso pervertido dos meios de comunicação.

## 4. Uma riqueza que deve ser partilhada, e não acumulada só para si mesmo

Colocar o Mistério pascal no centro da vida significa sentir compaixão pelas chagas de Cristo crucificado presentes nas inúmeras vítimas inocentes das guerras, das prepotências contra a vida desde a do nascituro até à do idoso, das variadas formas de violência, dos desastres ambientais, da iníqua distribuição dos bens da terra, do tráfico de seres humanos em todas as suas formas e da sede desenfreada de lucro, que é uma forma de idolatria.

Também hoje é importante chamar os homens e mulheres de boa vontade à partilha dos seus bens com os mais necessitados através da esmola, como forma de participação pessoal na edificação dum mundo mais justo. A partilha, na caridade, torna o homem mais humano; com a acumulação, corre o risco de embrutecer, fechado no seu egoísmo. Podemos e devemos ir mais além, considerando as dimensões estruturais da economia. Por este motivo, na Quaresma de 2020 – mais concretamente, de 26 a 28 de março –, convoquei para Assis jovens economistas, empreendedores e transformativos, com o objetivo de contribuir para delinear uma economia mais justa e inclusiva do que a atual. Como várias vezes se referiu no magistério da Igreja, a política é uma forma eminente de caridade (cf. Pio XI, Discurso à FUCI, 18/XII/1927). E sê-lo-á igualmente ocupar-se da economia com o mesmo espírito evangélico, que é o espírito das Bem-aventuranças.

Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre a próxima Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixar-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus. Assim, poderemos tornar-nos aquilo que Cristo diz dos seus discípulos: sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13.14).

Roma, em São João de Latrão, 7 de outubro de 2019,  
Memória de Nossa Senhora do Rosário.

Franciscus



## O DÍZIMO

Em todas as religiões do mundo a participação dos seus fiéis é essencial. Pois as edificações, a manutenção dos Templos, dos sacerdotes e de todo o serviço supõe sempre a ajuda de todos e de cada um dos adeptos. Não existe religião que não dependa da união e colaboração dos seus crentes e seguidores.

Na Bíblia Sagrada, a religião israelita, como qualquer outra religião, pede dez por cento do rendimento dos seus fiéis.

Javé, o Deus vivo, é fonte da vida. É Ele que dá fecundidade às famílias, aos rebanhos e à terra.

Os homens lhe prestam reconhecimento - Oseias 2, 10, trazendo-lhe oferendas, primícias e primogênitos.

No Antigo Testamento o dízimo é a entrega da décima parte da colheita do campo: grãos, óleo, vinho – Deuteronômio 14,22. O dever de entregar o dízimo não se discute. É Lei. É preceito. É obrigação.

Não se encontra no Novo Testamento nenhuma Lei mandando devolver o dízimo. Jesus, na verdade, não está preocupado com Jesus não quer dez por cento do nosso rendimento.

Jesus não quer o dízimo, os dez por cento, a bolsa ou com qualquer dinheiro dos seus seguidores. Jesus quer 100% de todo o nosso ser para Ele. Ele quer os cem por cento de nosso coração, de nossa vontade, de nosso agir e de nossas intenções.

Jesus é o maior Dom de Deus à humanidade. Veio até nós pecadores para a nossa felicidade aqui, agora e na eternidade. Ele amou-nos até o fim. Derramou o seu sangue por nós por inteiro e não menos de 100%.

Para o católico, ser dizimista não é obrigação. É uma bênção divina, uma graça, um privilégio, uma oportunidade de servir de ajudar na evangelização, na manutenção da paróquia e das boas obras.

Portanto, nós cristãos, católicos, paroquianos, procuramos nos doar, participar, ajudar, trabalhar pelo Reino de Deus, sendo dizimistas, devolvendo à nossa Paróquia o que não nos pertence.

## ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Recebei, Senhor, a minha oferta.

Ela não é uma esmola, porque não sois mendigo.

Não é apenas uma contribuição porque não precisais dela.

Não é o resto que me sobra que vos ofereço.

Esta importância, Senhor, representa a minha gratidão  
e o meu reconhecimento, pois se tenho algo,  
é porque Vós me destes.

Amém!

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE MARÇO DE 2020

### 03/03- TERÇA-FEIRA

19h00 - Reunião da Epac no Centro Pastoral Dom Odilon

### 06/03-SEXTA-FEIRA - SANTA MISSA COM O APOSTOLADO DA ORAÇÃO:

07h00 Comunidade São Francisco de Assis

17h00 Comunidade do JK

19h00 Matriz Santo Antônio

19h00 Bom Pastor

### 10/03- TERÇA-FEIRA

19h30 Santa Missa animada pelo grupo de reflexão na Comunidade Imaculada Conceição.

### 15/03- DOMINGO

10h00 - Batismo na Matriz Santo Antônio

### 25/02- QUARTA-FEIRA

19h15 - Reunião do CPP no Centro Pastoral Dom Odilon

## ESCALA DE MISSA MARÇO

DIA	HORA	COMUNIDADE	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA	5ª SEMANA
Domingo	07h00	Santo Antônio (Melo Viana)	01 Pe. William	08 Pe. Geraldo Ildeo	15 Pe. Geraldo Ildeo	22 Pe. William	29 Pe. Geraldo Ildeo
Domingo	18h30	Santo Antônio (Melo Viana)	01 Celebração	08 Celebração	15 Celebração	22 Celebração	29 Celebração
Domingo	20h00	Santo Antônio (Melo Viana)	01 Pe. William	08 Pe. William	15 Pe. William	22 Pe. William	29 Pe. William
5ª Feira	19h00	Santo Antônio (Melo Viana)	05 Pe. William	12 Pe. William	19 Pe. William	26 Pe. William	
6ª Feira	19h00	Santo Antônio (Melo Viana)	06 Pe. William	13 Celebração	20 Celebração	27 Celebração	
Domingo	08h30	Bom Pastor	01 Pe. William	08 Pe. William	15 Pe. William	22 Pe. William	29 Pe. William
Domingo	18h30	Bom Pastor	01 Celebração	08 Pe. Geraldo Ildeo	15 Pe. Geraldo Ildeo	22 Pe. Geraldo Ideo	29 Pe. Geraldo Ildeo
5ª Feira	07h00	Bom Pastor	05 Pe. Geraldo Ildeo	12 Pe. Geraldo Ildeo	19 Pe. Geraldo Ildeo	26 Pe. Geraldo Ildeo	
Domingo	07h00	Imaculada Conceição	01 Celebração	08 Pe. William	15 Pe. William	22 Celebração	29 Celebração
4ª Feira	19h00	Imaculada Conceição	04 Pe. Geraldo Ildeo	11 Celebração	18 Celebração	25 Celebração	
5ª Feira	07h00	São José Operário (Rec. Verde)	05 Pe. William	12 Celebração	19 Pe. William	26 Celebração	
Domingo	18h30	São José Operário (Rec. Verde)	01 Pe. William	08 Celebração	15 Pe. William	22 Celebração	29 Celebração
Sábado	19h30	São Francisco de Assis	07 Pe. William	14 Pe. Geraldo Ildeo	21 Pe. William	28 Pe. Geraldo Ildeo	
4ª Feira	19h00	São Francisco de Assis	04 Celebração	11 Celebração	18 Pe. Geraldo Ildeo	25 Celebração	
6ª Feira	07h00	São Francisco de Assis	06 Pe. William	13 Celebração	20 Celebração	27 Celebração	
Sábado	19h30	Nsa. Sra. de Lourdes (JK)	07 Pe. Geraldo Ildeo	14 Pe. William	21 Pe. Geraldo Ildeo	28 Pe. William	
4ª Feira	19h30	Nsa. Sra. de Lourdes (JK)	04 Celebração	11 Pe. Geraldo Ildeo	18 Celebração	25 Celebração	29 Celebração
Domingo	18h30	São Domingos	01 Celebração	08 Pe. William	15 Celebração	22 Pe. William	
Domingo	08h30	Santissima Trindade	01 Celebração	08 Pe. Geraldo Ildeo	15 Pe. Geraldo Ildeo	22 Pe. Geraldo Ideo	29 Celebração